519

IMPLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NO DESEMPENHO DO PROFISSIONAL COMO AGENTE DA DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA

1997

ELISABETH MÁRCIA ZAMARTUCCI

Docente da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos.

FRANCISCA OLINDA RAPOSO MONSANTO

Aluna da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos.

SINOPSE: Demonstra a incoerência existente entre a teorização da leitura / o estudo mais profundo da problemática no país, praticamente inexistente nos planos de ensino das diversas disciplinas do currículo da graduação em Biblioteconomia e a exigência do bibliotecário atuar como um dos agentes da democratização da leitura quando profissional de serviços e como docente. Propõe uma abordagem na operacionalização do currículo de cada escola que enquadre a leitura como tema de estudo sistemático.

A leitura é um fator básico de renovação cultural e de educação, pois através deste processo o homem tem condições de apropriar-se dos bens culturais produzidos pela sociedade. O progresso social de um país está diretamente vinculado ao acesso que os indivíduos possam ter ao conhecimento registrado, e como o veículo mais utilizado ainda é o texto impresso, coloca-se a necessidade da formação do hábito de leitura, por ser esta um instrumento civilizatório da maior importância.

A leitura é um recurso de aprendizagem cultural, através da qual apreende-se a mensagem do texto, compreendendo-a e interpretando-a em relação à nossa vida e nossa realidade.

INFOBILA

Neste panorama, o bibliotecário possui um papel preponderante como agente social de transformação cultural, mas seu desempenho profissional neste sentido tem deixado muito a desejar por diversos fatores.

Abordaremos a problemática sob o ponto de vista acadêmico da formação do profissional. O currículo da graduação em Biblioteconomia é tecnicista, afirmação corrente na literatura da área, voltado, principalmente para as técnicas de organização e recuperação da massa de informação, dando um enfoque menor às prioridades da Biblioteconomia nacional, aos objetivos locais do país, de acordo com seu momento histórico, suas condições sociais, políticas e econômicas.

A operacionalização do currículo pelas escolas oferece uma visão restrita ao estudante e, como consequência, ter-se-á um profissional voltado para as técnicas em detrimento de seu objetivo social.

Várias disciplinas ressaltam durante o curso a necessidade de uma maior atuação na democratização da leitura, sem fornecerem subsídios teóricos e práticos mínimos para sua efetivação na vida profissional.

Portanto, existe uma incoerência entre a teorização da leitura / estudo profundo da problemática no país, praticamente inexistente nos planos de ensino das disciplinas da graduação em Biblioteconomia e a exigência do bibliotecário atuar como um dos agentes da democratização da leitura quando profissional de serviços e também como docente.

O estudante deve adquirir uma consciência da problemática do hábito de leitura no Brasil, problema cultural, com bases políticas e sociais. Ter bem clara a falta de condições deste hábito ser iniciado na maioria da famílias e o precário papel das escolas por falta de infra-estrutura básica. E assim,

determinar seu papel, as limitações impostas pela macro-hierarquia do sistema político-educacional do país, delineando estratégias de ação como indivíduo e como grupo profissional.

Simultaneamente a esta conscientização o estudante deveria alcançar de maneira gradativa, duas habilidades específicas em relação à leitura:

1- O estudante deve tornar-se um leitor - a maioria dos estudantes de Biblioteconomia possue sérias dificuldades na leitura, análise e interpretação de textos, e isto tem que ser superado em parte, através de treinamento próprio em metodologia de leitura, atingindo um nível ótimo,ou seja, o de criticidade, com a interferência direta do professor.

2- O estudante deve receber instruções que o tornem capaz de incentivar e orientar o usuário da biblioteca a buscar também o nível de análise e síntese - que o futuro profissional adquira uma habilidade ainda falha em sua formação, como proposto no ítem anterior, e a partir daí desenvolva outros estudos que o ajudem a tentar uma transformação em seu usuário. Ninguém consegue ensinar a alguém aquilo que não domina, que não sabe.

Esta tentativa de mudança no estudante requer muito empenho e participação efetiva da população escolar: administração (direção, coordenação), professores e representantes estudantis, para motivação psicológica do grupo, que traz consigo limitações gritantes em sua formação educacional de 1º e 2º grau, que acarretariam reflexos diretos no processo.

Como proposta concreta, sugerimos uma nova abordagem na operacionalização dos currículos das escolas de Biblioteconomia, que enquadre a leitura como tema de estudo sistemático e profundo. Nela levamos em conta um dos princípios básicos para

a reformulação curricular: que a mudança atinja todas as disciplinas relacionadas, a fim do currículo ser orgânico, integrado.

I. Na disciplina "Introdução à Biblioteconomia" - oferecida pela maioria das escolas no 1º ano da graduação, a problemática da leitura no Brasil seria incluída como parte integrante do plano de ensino, com o objetivo de atender a la. habilidade proposta. Isto nos parece coerente, pois esta disciplina tem como meta introduzir o estudante na área, analisando a situação da Biblioteconomia como um corpo de conhecimento e como grupo profissional.

Sugerimos o seguinte conteúdo programático:

1- Conceito de leitura

- Importância e necessidade da leitura como instrumento civilizatório
- O processo da leitura
- Objetivos da leitura

2- Teoria da leitura

- Níveis de leitura
- Pirâmide da leitura
- A leitura crítica
- Pesquisas sobre leitura

3- A formação do hábito de leitura

- A família
- O sistema educacional
- O mercado editorial
- Papel do Bibliotecário e limitações impostas pela macro-hierarquia do sistema político-educacional do país

4- Metodologia de leitura

- Unidade de leitura
- Análise textual
- Análise temática
- Análise Interpretativa
- Problematização
- Síntese pessoal

II. Disciplinas Culturais

As disciplinas culturais integrantes do currículo pleno das escolas (Filosofia, Ciências Sociais, Introdução ao Pensamento Científico, Psicologia, Relações Humanas, História do livro e das Bibliotecas, etc.) mostrariam o relacionamento de cada área com o problema social da leitura.

III. Disciplinas Específicas de Biblioteconomia

No decorrer da graduação, as disciplinas "Organização e Administração de Bibliotecas" e "Referência" (e outras mais específicas nestas sub-áreas) complementariam os subsídios fornecidos na disciplina "Introdução à Biblioteconomia", fornecendo estudos mais detalhados sobre a implementação do hábito de leitura nos diversos tipos de bibliotecas (escolares, públicas, infantis, universitárias, etc.), através do Serviço de Referência ou orientação de leitores.

Esta reflexão está sujeita a críticas, não é uma proposta fechada; cada escola de biblioteconomia necessita encontrar uma solução para o assunto dentro de suas condições locais, mas este problema não pode ser deixado de lado na educação bibliotecária, a fim de transformar o profissional em um ser consciente de suas atribuições, ultrapassado os meios técnicos para atingir os fins sociais, tornando-se uma classe política frente à democratização da leitura, e consequentemente, da cultura.

BIBLIOGRAFIA

Lemos, Antonio Agenor Briquet de - Estado atual da Biblioteconomia no Brasil e a questão da ciência da informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 1(1):51-8, Jan./Jun. 1973.

Severino, Antonio Joaquim - Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo, Cortez & Moraes, 1980.

Silva, Ezequiel Theodoro da & Maher, James P. Releitura da leitura. Ciência e Cultura, São Paulo, 30(12):24-33, dez.1978.